



POLICENTRISMO E DINÂMICA TERRITORIAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO COMPARADO NAS ÁREAS FUNCIONAIS URBANAS DO NORTE E CENTRO DO RIO GRANDE DO SUL¹

Lucas Ponte MESQUITA² * Éverton de Moraes KOZENIESKI^{2,3}, Juçara SPINELLI^{2,4}

1 Introdução

Os princípios que nortearam os estudos de hierarquia urbana e de classificação funcional das cidades, durante a primeira metade do século XIX, certamente não encontram espaço nos padrões atuais de crescimento urbano. Davoudi (2003) ratifica que frente as atuais mudanças urbanas que ocorrem de forma rápida e complexa, torna-se cada vez mais inadequado descrever e compreender as estruturas espaciais por meio dos modelos clássicos. O policentrismo surge como uma chave de interpretação para essa complexificação dos processos urbanos na contemporaneidade. Em linhas gerais, trata-se de um modelo teórico e metodológico que atenta para recortes espaciais que agrupam em si vários centros de atividades e reflete o dinamismo das cidades do século XXI.

Esta pesquisa procura verificar a ocorrência de policentralidade na porção Norte e Centro do Rio Grande do Sul, em destaque as áreas funcionais urbanas de Erechim, Passo Fundo e Lajeado. Os estudos urbanos sobre policentrismo, de longa data, ganharam expressividade nas dinâmicas metropolitanas. As dinâmicas urbanas em outros âmbitos regionais demandam avanços, neste sentido que o presente estudo busca contribuir com novas interpretações, neste espaços não-metropolitanos interiorizadas por polarizações regionais. Por meio de bases teórico-conceituais do Policentrismo adaptadas às áreas com baixa densidade populacional, propõe-se leituras e interpretações espaciais segundo modelos de configurações policêntricas.

2 Objetivos

A execução deste Projeto de Pesquisa teve como objetivo geral analisar o processo de constituição das áreas urbanas funcionais (FUAs) em contextos não metropolitanos e sua relação com a dinâmica recente da rede urbana e do desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul. Foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: a) aprofundar as discussões teóricas acerca

1 Pesquisa integrada ao Projeto “Policentrismo, rede urbana e desenvolvimento regional no RS: uma análise a partir de aglomerações urbanas selecionadas” e ao Núcleo de Pesquisa Território, Ambiente e Paisagem (NETAP/UFFS).

2 Estudante do Curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Erechim/RS, Bolsista Fapergs Probic – Edital 194/GR/UFFS/2019 – PES-2019-0145.

3 Docente do Curso de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) da UFFS *campus* Erechim/RS. **Orientador.**

4 Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado) e do Curso de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) da UFFS *campus* Erechim/RS. **Orientadora.**



dos temas: rede urbana, policentrismo, movimentos pendulares e desenvolvimento territorial, notadamente na escala regional; b) identificar e analisar as FUAs existentes na porção Norte e Centro do Rio Grande do Sul a partir dos polos regionais de Erechim, Passo Fundo e Lajeado e c) analisar a configuração da rede urbana, por meio dos fluxos de movimentos pendulares a trabalho.

3 Metodologia

O estudo teve por base a adaptação do modelo utilizado pelo European Observation Network for Territorial Development and Cohesion (ESPON, 2005) para definição das áreas funcionais urbanas (FUAs). Segundo o relatório, *Potentials for polycentric development in Europe*, uma FUA consiste em um núcleo urbano de pelo menos 15.000 habitantes e mais de 50.000 na sua população total, que seja economicamente integrada, por exemplo, pelo mercado de trabalho local, além de ter funções de importância regional (ESPON, 2005). Para as regiões Norte e Centro do RS, cruzou-se aos dados de estimativas da população do IBGE (2019) e identificaram-se três áreas funcionais urbanas, comandadas pelos polos de Erechim e Passo Fundo na porção Norte do RS e de Lajeado-Estrela na região do Vale do Taquari, na porção centro do RS. Os próximos passos metodológicos foram a construção de uma base de dados sobre deslocamentos pendulares para trabalho, identificando os locais de origem e destino e a quantidade de pessoas que se deslocam a partir dos microdados do Censo demográfico do IBGE (2010). Posteriormente, cruza-se os dados de hierarquia das cidades da REGIC (IBGE, 2018) e dados presentes na Relação Anual de Informações Sociais sobre densidades de empregos com o fim de confrontar variáveis estabelecidas pelo ESPON e de instituições de pesquisa nacionais para adaptação da metodologia à realidade local.

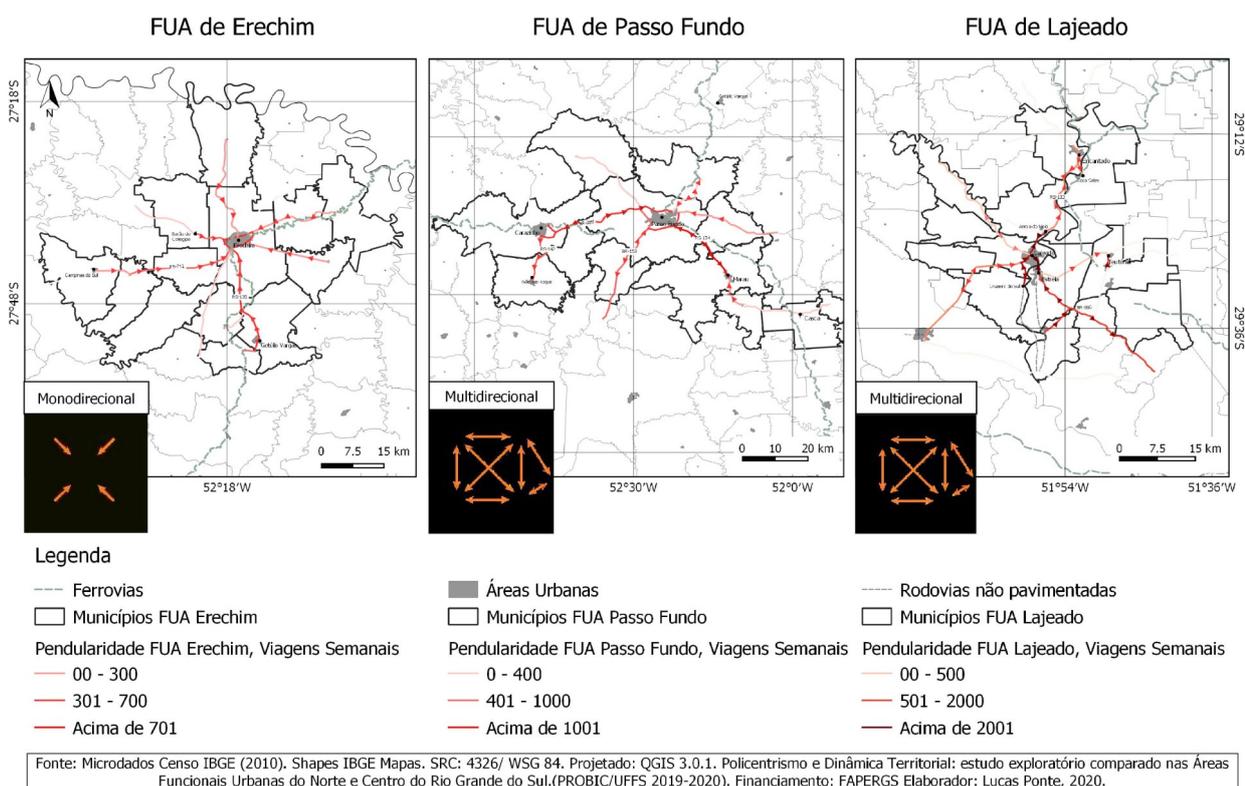
4 Resultados e Discussão

A ideia das redes urbanas constitui um aspecto importante da realidade, pois chama a atenção para a complexidade das interações espaciais em lugares mais ou menos longínquos (DIAS, 2005). Tais interações, no contexto atual de globalização econômica, centralizam no debate dos processos urbanos o fenômeno da financeirização e da intensificação de fluxos traduzidos nos movimentos de pessoas, mercadorias e capitais. É, diante deste cenário que o conceito de Policentrismo, assume uma polissemia, envolvendo desde ferramentas de planejamento estratégico, análises do desenvolvimento urbano ou simplesmente uma imagem simbólica (DAVOUDI, 2003). A renovada importância do policentrismo tem sido valorizada desde 1999, pela União Europeia, como um princípio orientador na sua política de desenvolvimento territorial ao propor o desenvolvimento de um sistema urbano mais equilibrado e uma nova relação cidade-campo a fim de

evitar polarização nas principais metrópoles (ESPON, 2005).

Entende-se o Policentrismo nesta pesquisa, a partir da descentralização das atividades econômicas, do aumento da mobilidade, do complexo 'cross-commuting' e da distribuição espacial fragmentada de atividades (DAVOUDI, 2003). É pela divisão territorial do trabalho que enxerga-se dois modelos de configuração policêntrica: um **monodirecional**, ancorado a uma perspectiva de fluxos de movimentos pendulares a trabalho, direcionados a um centro hierarquicamente superior; e outro **multidirecional**, onde os fluxos pendulares, de capitais, se redirecionam em cruzamentos opostos para várias direções e para distintos centros de hierarquias diferentes, como visualizados os esquemas no Mapa 1.

Mapa 1. Densidade e Direção dos Movimentos Pendulares a Trabalho, e sua Configuração Policêntrica, segundo modelo ESPON (2005).



Analisando o Mapa 1, Erechim, enquanto Centro Sub-regional A (IBGE, 2020) não engloba outros centros subregionais, apenas Centros de Zona, revelando uma perspectiva policêntrica com maior hierarquia e fluxos monodirecionais. Na FUA de Erechim são as grandes plantas industriais nos setores mecânico, de plástico e de alimentos, o comércio diversificado especializado, e algumas franjas produtivas nas rodovias na hinterlândia de Erechim que se configuram a densidade de empregos e o direcionamento dos fluxos pendulares a trabalho.

Hierarquicamente superior, sob a configuração de Capital Regional B (IBGE, 2020), Passo



Fundo integra-se em sua FUA com: Carazinho e Marau, respectivamente classificados como Centro Sub-regional 3A e 3B pela REGIC (IBGE, 2020). Em uma perspectiva **policêntrica multidirecional**, os fluxos pendulares a trabalho apresenta-se em cruzamentos difusos, ancorados pelo sistema produtivo da cadeia agropecuária mecanizada e logística, da oferta de trabalho em saúde especializada, comércio varejista e das plantas industriais do setor alimentício.

Da mesma configuração **policêntrica multidirecional**, Lajeado e Estrela (em arranjo populacional), como Capital Regional C (IBGE, 2020) engloba também um outro Centro Sub-regional B, Encantado. Nesta FUA de Lajeado, é uma espalhada cadeia produtiva de alimentos com ênfase na avicultura e de bebidas; na preparação de couros, artefatos integrados e calçados que se configuram a direção dos movimentos pendulares e a densidade dos empregos.

5 Conclusão

Os estudos da REGIC (IBGE, 2020) refletem a distribuição e a proporção das configurações espaciais policêntricas nas regiões Norte e Centro do Rio Grande do Sul. Nas FUAs de Passo Fundo e Lajeado os fluxos pendulares revelam um maior equilíbrio entre as centralidades da região. Em ambas as FUAs verifica-se centralidades que já apontam ascensão econômica, como Carazinho, Marau e Vila Maria (FUA de Passo Fundo) e Estrela, Teutônia, Encantado, Arroio do Meio (FUA de Lajeado). Na FUA de Erechim, a concentração de atividades, serviços e empregos estão interligadas ao polo regional e revelam uma maior hierarquia. No objetivo de identificar caminhos para um maior equilíbrio regional, o foco se direcionaria a distribuição espacial das atividades na FUA de Erechim, em municípios como Getúlio Vargas, Campinas do Sul e Gaurama.

Referências

- DIAS, Leila Christina. Os sentidos das Redes: nota para discussão. *In*: DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. (org.). **Redes, Sociedades e Territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. p. 11-28.
- DAVOUDI, S. Polycentricity in European Spatial Planning: From an Analytical Tool to a Normative Agenda. **European Planning Studies**, Vol. 11, Nº 8, December, 2003. p. 979-999.
- ESPON. ESPON Monitoring Committee. Março 2005. The concept of polycentricity: origin, meaning and questions for research. Potentials for polycentric development in Europe, p.35-53, 2005.
- IBGE. Censo Demográfico 2010: Resultados gerais da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- IBGE. REGIC 2018. Rio de Janeiro: IBGE. 2020.

Palavras-chave: movimentos pendulares; redes urbanas; modelos configuracionais.

Financiamento: Fundação de Amparo a Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS)